

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XXI

DEZEMBRO, 1889

N. 6

O novo regimen e as reformas do ensino

O sopro da revolução que em 15 de Novembro abateo as instituições autocraticas e centralisadoras que absorviam os elementos de vida e de progresso d'este vasto paiz, deve influir vigorosamente nas reformas do ensino, dando mais solida e fecunda organização á instrucção nacional em todos os seus grãos.

O suffragio universal, que já é uma realidade entre nós, dará á instrucção popular o poderoso impulso que tanto a tem feito progredir nos Estados Unidos, na Suissa e na França; a diffusão no ensino será a primeira consequencia d'esta reforma democratica que vae reconstituir o paiz.

Na tarefa ingente de formar o homem laborioso e honesto, a republica tem o dever de velar pela sua educação desde a primeira infancia, e de preparal-o para viver, lutar e progredir, desempenhando a grande função social a que está destinado e concorrendo á obra commum da felicidade publica.

A reforma da instrucção é a primeira necessidade do novo regimen. Como a França em 1870 o Brazil carece hoje de reorganisar o paiz pelas reformas liberaes, que desenvolvem a educação nacional, levantando as forças moraes e o vigor mental dos povos.

Nossa reorganisação social e politica deve assentar nas solidas bases da instrucção popular, não alimentando essa mania deploravel dos diplomas, que invadia todas as classes no extincto regimen, mas diffundindo o ensino em todos os

grãos, em todas as especialidades, de modo que se preparem cidadãos aptos para compreender e usufruir todas as vantagens das sciencias applicadas ás artes, ás industrias, ao commercio e á agricultura.

A reforma deve ser completa, em todos os grãos da instrução, igual nas instituições congeneres dos differentes estados, mantidas pelo governo federal, ou livre a cada um dos estados.

Fuja o illustrado governo da republica ás inspirações d'esses espiritos menos esclarecidos, ignorantes da historia dos povos, que pretendem ainda contralisar o ensino superior, dando-lhe, em proveito da capital, essa organização absorvente que atrophiou o paiz e matou as instituições monarchicas no Brazil, assim como foi causa do atrazo e da ruina da França em 1870.

Desenvolva o regimen autonomico que tem realiado admiraveis progressos nos paizes mais cultos da Europa e da America. Dê mais franquezas ás nossas instituições docentes, e sobretudo garanta suas immunidades, cercando-as de uma zona sanitaria, impenetravel aos germens da corrupção politica, que estragaram todas as instituições do velho regimen.

Sejam as nossas faculdades, como todos os estabelecimentos de ensino superior, tratadas com justiça e egualdade, que é esta a primeira condição de vida e o mais poderoso estimulo das instituições libéreaes.

São esses os nossos votos, e são os votos da grande maioria do paiz.

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

Contribuição ao estudo do beriberi

PELO DR. PACHECO MENDES

(Continuação da pag. 205, serie III, vol. VI).

Culturas em meios solidos.—Os meios solidos de que nos utilizamos, foram a gelatina nutritiva e o soro coagulado. Com

essas substancias preparamos, *secundum artem*, trinta tubos, que foram conservados por espaço de oito dias na estufa de Arsonval á 37°, afim de verificarmos quaes os que estavam devidamente esterilizados. Determinada, assim, a pureza destes meios de cultura, dividimol-os em duas series; uma composta de dez tubos de ensaio, com um terço da capacidade cheio da gelatina nutritiva, outra composta de dose tubos de ensaio contendo cada um dez grammas de soro sanguineo convenientemente coagulado. Na superficie do conteudo destes tubos praticamos em pontos diversos, com a agulha de platina molhada successivamente no sangue beriberico, e sempre observando os cuidados de esterilisação, uma serie de tres inoculações ponteadas, destinadas a dar nascimento a colonias que, por sua visinhança umas das outras, se poderiam mais facilmente comparar. Em nove dos tubos, assim inquinados desenvolveram-se colonias varias de penicillium; nos demais, porem, formaram-se com regularidade as colonias do microbio, que serviu de semente. Estas searas foram observadas no campo do microscopio, e alem d'isso inoculadas em serie. Com ellas attingimos a decima serie e guardamos ainda tubos com germens da mesma proveniencia.

Quaes os caracteres d'estas colonias? Em qualquer dos meios solidos empregados ellas guardam os mesmos caracteres, isto é, nas condições mesologicas em que foram collocados os organismos que se encontram no sangue dos beribericos observamos sempre os mesmos effectos.

E' assim, que começando a accentuar sua presença nos meios solidos alludidos pela formação de uma substancia branca e algum tanto lusidia, acabam liquefazendo-os completamente em tempo variavel (20 a 40 dias) sem contudo modifical-os sensivelmente em sua coloração. Essas transformações reproduzem-se com tanta regularidade e de modo tão invariavel que pode-se consideral-as características aos micro-organismos do sangue dos beribericos.

De facto, exceptuada a alteração incipiente que manifesta-se

nas doze primeiras horas e reduz a formação da substancia já descripta, que cobre a excavação funiliforme correspondente aos pontos semeados, predomina, constituindo unica modificação apreciavel, a fluidificação do novo meio em que vegetam, quer estejam contidos em tubos de ensaio, quer estendidos em laminas porta objectos.

Todas essas transformações se reproduziam com admiravel constancia nas multiplas experiencias feitas no nosso laboratorio, notando, porem que se realizaram com tanto maior rapidez quanto mais elevada era a temperatura compativel com a vida dos microorganismos em estudo.

Apparecem ora isolados, sob a forma de verdadeiros micrococos; ora conjugados dous a dous, ou ainda em numero superior e variavel, constituindo verdadeiros rosarios ou cadeias que, por vezes, quebram-se deixando-se arrastar no liquido em que nadam. Quando isolados os microorganismos reproduzem os mesmos movimentos dos que lhe deram origem, de modo que comparadas duas preparações uma com os micrococos do sangue dos beribericos, outra com os obtidos por cultura, não é possivel notar a differença, nem relativamente á forma e tamanho, nem relativamente aos movimentos de que são dotados. A unica propriedade que differencia as duas variedades é que os organismos do sangue das pessoas beribericas não se reúnem formando longos rosarios, como os que d'elles resultam nas culturas, mas apenas conjugam-se dous a dous e novamente em maior numero.

Culturas em meios liquidos.—Para realizarmos essas culturas nos servimos do caldo de vacca e do soro fluido (1). Preparado o caldo de vacca segundo as praxes estabelecidas pelos mais competentes nos estudos bacteriologicos, enchemos com caldo, até metade da capacidade, dose balões Pasteur, e com

(1) O caldo empregado foi preparado no nosso laboratorio e apresentava reacção alcalina; o soro proveniente do estrangeiro (Klonne e Müller de Berlim).

soro fluido dose frascos de Erlenmeyer, que, constituindo duas series, foram conservados por espaço de oito dias em uma estufa (systema Arsonval) na qual mantivemos a temperatura a 37° c.

Decorrido este tempo separamos os balões e frascos de Erlenmeyer, cujo conteudo conservava os caracteres de completa esterilisação para serem inquinados com os microorganismos existentes no sangue de dous (2) destes doentes que aprerentam a complicação symptomatica a mais completa do beriberi paralytico e edematoso.

Postos dos lados os balões e frascos cuja inquinação por bacterea estranha se explica por accidentes triviaes occorridos em algum dos differentes actos de uma cultura, ficaram a nossa disposição, para effectuar as inoculações, os restantes balões Pasteur (7) e frascos de Erlenmeyer (6) que constituiram duas series, recebendo os vasos de cada uma semente de origem diversa: os balões Pasteur foram inquinados com o sangue do doente, cujo fallecimento declaramos na nota infra: os de Erlenmeyer com elementos do sangue do segundo que restabeleceo-se.

Inquinados os vasos das supraditas series foram collocados na estufa de Arsonval, aquecida a 37° c., de onde ião sendo retirados aos pares (um balão de Pasteur e um frasco de Erlenmeyer) e com intervallos variados, conforme me permittiam as circumstancias, para serem examinados depois de terem estado sob a influencia d'aquella temperatura por doze horas consecutivas.

Quer o caldo, quer o soro sanguineo que serviram a essas culturas perturbaram-se depois de semeados ao cabo de seis horas, perdendo completamente a transparencia que apresentavam antes na inquinação nelles realizada.

Alem da turvação d'aquelles meios que accentua-se tanto mais quanto mais antiga é a cultura, nota-se que em repouzo depõe-se

(2) D'estes doentes, o primeiro affectado de beriberi paralytico falleceo, o segundo restabeleceo-se após longa convalescença.

no fundo do vaso precipitado branco, cuja quantidade guarda tambem proporção com o tempo da experiencia em acção.

Como se vê apuramos treze vasos (seis balões Pasteur e sete frascos de Erlenmeyer) com sementeiras características do microorganismo que se observa no sangue dos beribericos.

Os signaes, distinctos nas primeiras vinte e quatro horas, accentuaram-se nos dias seguintes de modo a não admittir a mais pequena duvida.

Com os mesmos meios de cultura preparamos novos balões e fomos inoculando de balão em balão successivamente estas colonias e ainda hoje possuímos não só balões originaes das primeiras culturas, com que se podem reproduzir as sementeiras em todos os terrenos de cultura, mais ainda colonias typicas na decima serie, isto é, depois de dez inoculações successivas.

Examinados ao microscopio, sob diversas amplificações, gottas, tiradas destas series de culturas, encontramos sempre o mesmo microorganismo—um micrococo—com caracteres microscopicos, perfeitamente iguaes aos que se observam no obtido do sangue dos doentes de beriberi e no encontrado por culturas nos meios solidos*.

Os liquidos nutritivos constituem melhor meio de cultura para este microorganismo do que os solidos, e d'aquelles é o soro sanguineo que melhores condições offerece ao seu desenvolvimento. De facto : inoculado no soro fluido proliferam com mais promptidão e conseryam por mais tempo sua vitalidade do que em qualquer outro meio da mesma especie. Em resumo ; a uniformidade e concordancia dos caracteres microscopicos das culturas e dos signaes microscopicos dos organismos que elles continham, a differenciação que se nos impunha entre estes signaes e os de outros organismos conhecidos, levaram-nos a convicção de que tinhamos sob nosso exame o microbio que se observa no sangue dos beribericos.

No intuito de estudar as phases successivas de desenvolvimento do microbio em questão, encetamos uma serie de observações directas, servindo-nos para isso da camara quente de

regulador directo de Vignal, que nos deu os seguintes resultados : disposta de modo conveniente a camara de Vignal, isto é, aquecida a 30° c. e n'ella collocada a lamina portadora do meio nutritivo—soro liquido ou caldo de vacca—em que deviam desenvolver-se os microbios em estudo, começamos nossas observações, que eram quasi continuas e por espaço de quatro e seis horas.

Vimos desenvolverem estes microorganismos desde a temperatura de 28°c. até a de 38°c. A temperatura que melhor se presta ao desenvolvimento regular de todas as phases, e portanto a observação d'ellas, é a comprehendida entre 28 e 32° c.; em temperatura mais elevada as phases precipitam-se e torna-se quasi impossivel observal-as no campo do microscopio. Entre estes grãos os microorganismos percorrem o seo cyclo entre tres e seis horas.

Esse cyclo por nós muitas vezes seguido minuto por minuto, é iniciado pelo alongamento das cellulas esphericas (cocci) moveis, de movimento proprio, coraveis pela solução de violeta de meltylo acidulada ; em seguida vê-se apparecer uma constricção ou estrangulamento distincto na parte media do comprimento e finalmente a divisão effectua-se em virtude da constricção gradual e progressiva por que vae passando a cellula a dividir-se. Após o primeiro phenomeno da estrangulação a divisão effectua-se rapidamente ; a 36°c. pode-se observal-a no espaço de quarenta a sessenta minutos.

Para se estudar as phases do cyclo biologico d'estes microorganismos é indispensavel observal-os com o augmento de 1:000 a 1:200 diametros. Os microorganismos recémformados por secção são menores do que os que lhe deram origem e os adultos menores do que os que se apresentam com as modificações iniciaes da primeira phase da divisão. Esta a razão de encontrarem-se estes seres na gotta. Vem a proposito mencionar que não estudamos o microorganismo do beriberi so em terrenos culturaes de varias ordens, o fizemos ainda no tecido e órgãos de muitos dos cadaveres que autopsiamos. Submettendo os

segmentos extrahidos do cadaver ás operações (3) microscópicas necessarias, confirmamos, como era para desejar, os factos adquiridos pelas culturas. Alem de outros exames que propositalmente omittimos em tres autopsias que praticamos poucas horas depois da morte dos doentes á que elles se referem, observamos dezenas de preparações feitas com secções, obtidas pelo microtomo congelador, de diversos órgãos—cerebro, medulla, pulmão, rim, figado—e em todos encontramos os mesmos organismos—micrococcus—iguaes aos adquiridos nas culturas e aos do sangue dos beribericos.

Dos diversos exames a que procedemos, concluimos que estes organismos não occupam especialmente este ou aquelle órgão, este ou aquelle tecido, mas, apresentam-se sempre em grande quantidade no interior dos capillares arteriaes e venosos dos órgãos e tecidos. Em muitas preparações de nervos notamos sua presença nos vasos da bainha externa e do interior da bainha de Schwann, maxime, quando os nervos, em periodo adiantado de degeneração, se mostravam privados do seu conteúdo physiologico.

Inoculação em animaes.—A ultima das condições (4) necessarias para que uma molestia possa ser considerada devida a um microbio pathogenico, é a seguinte :

Que isolado e cultivado um microbio dado se possa reproduzir experimentalmente a mesma molestia com os mesmos requisitos bacterioscopicos. Esse requisito que constitue o ultimo tempo da experimentação demonstrativa que nos propuzemos effectuar, não pode ser considerado indispensavel ; pois

(3) A violeta de methylo foi d'entre as cores empregadas—fuchsina, violeta de gençiana, azul de methylo, a safranina etc., a que melhor resultado nos deo na coloração dos microorganismos alludidos. Apesar da electridade destes organismos para a violeta de methylo, só se coram bem sob a influencia do calor.

Eis a formula por nós uzada:

Agua saturada de anilina	100 c. c.
Solução alcoolica concentrada de violeta de methylo	20 c. c.
Alcool absoluto	10 c. c.

(4) Vid. pag.

sabê-se que nem sempre os animaes são susceptíveis de contrahir os morbos próprios á especie humana. Não podendo, portanto, ser isso refutado como quebra do rigor logico de nossas premissas (5) vejamos o que dizem as nossas ultimas investigações experimentaes.

Attendendo a influencia que exerce a escolha de animaes no resultado dessas experiencias, nos utilizamos para effectual-as de differentes especies, que estão comprehendidas nas series que constituem estas investigações.

Tres series de inoculações representam nossas ultimas experiencias :

A primeira comprehende as inoculações feitas em tres macacos do genero *Cebus* ; a segunda refere-se as praticadas em dez coelhos e finalmente a terceira abrange os ensaios feitos em animaes diversos, pombos, gallinhas, porcos da India, cães, etc.

Dispostos os animaes em lugares apropriados e cercados das condições indispensaveis á vida de cada especie, começavamos as inoculações, que eram assim realizadas : De cultura recente e pura tiravamos quantidade sufficiente para encher duas ou mais seringas de Pravaz, conforme o talhe do animal a inocular.

Cheias as seringas que ja haviam sido previamente desinfectadas procediamos ás inoculações. Essas eram praticadas no tecido cellular subcutaneo da côxa ou da verilha, se tratava-se de quadrupedes, ou debaixo das azas, se de aves, injectando, de cada lado, o conteudo de uma seringa. Alem d'essas inoculações outras foram praticadas directamente no systema nervoso geral de alguns dos animaes em experiencia.

Essas injecções, que eram repetidas no fim de alguns dias, ora nos mesmos pontos, ora em pontos differentes, não determinaram estado inflammatorio de qualidade alguma nos animaes em que foram praticadas.

Como quer que fosse o artificio experimental empregado—as inoculações, infecção do ambiente em que viviam os animaes, por meio de irrigações feitas com o producto de cultura dissolvida

(5) Vid. pag.

em agoa distillada etc., nunca conseguimos reproduzir o beriberi nem lesão alguma propria dessa molestia ; mas, somente o desenvolvimento de organismos iguaes aos da cultura no sangue dos animaes inoculados.

Os resultados negativos d'essas indagações confirmaram in totum os nossos primeiros ensaios experimentaes. Todos os animaes que serviram á estas continuaram bem, e algumas coelhas e porquinhas da India, que estavam prenhes e soffreram diversas inoculações, pariram sem novidade e o sangue dos filhos mostrava microorganismos iguaes aos observados no sangue de suas progenitoras.

Das investigações consignadas n'este trabalho julgamos poder tirar as seguintes conclusões :

1

As perturbações da sensibilidade geral, a incoordenação motora, as paralyrias, a abolição dos reflexos tendinosos e as outras manifestações que constituem o syndroma clinico do beriberi resultam das alterações generalizadas dos nervos cutaneos e musculares.

2

Estas alterações são nevrites parenchimatosas de origem peripherica ; pois, a medulla, os ganglios espinhaes, as raizes anteriores e posteriores apresentaram nos diversos casos examinados os caracteres do estado physiologico.

3

As manifestações, a evolução, a diffusão accidental da molestia, após a chegada de doentes em logares onde nunca foi observada, impoem a natureza infecciosa do beriberi ; mas, o agente pathogenico continua desconhecido, com o de outras molestias da mesma especie.

4

Os microorganismos existentes no sangue das pessoas atacadas de beriberi não explicam a genese d'essa molestia. As

provas fornecidas pelo methodo experimental—cultura e inoculações em animaes—produziram resultados negativos, sancionando, assim, esta conclusão.

DERMATOLOGIA

Contribuição para o estudo da lepra no Estado do Maranhão

PELO DR. NINA RODRIGUES

CAPITULO III

A LEPRÁ NO ESTADO DO MARANHÃO

(Continuação da pag. 83)

III. LESÕES OCULARES. — E' sabido que as estatisticas confeccionadas na Europa assignão uma grande frequencia ás manifestações oculares da lepra.

Entre nós conhecemos apenas o interessante e instructivo trabalho publicado em 1887 pelo Sr. Dr. Azevedo Lima, (1) director do hospital de lazarus da Côrte, em collaboração com o oculista, Sr. Dr. Guedes de Mello. Posto que n'elle se comprehendam leprosos de diversos Estados (4 do Maranhão), não sabemos, que se tenha feito estudo comparativo dos Estados sob este ponto de vista, pois no trabalho do Sr. Dr. Corrêa de Bittencourt (2) que fez como oculista, uma excursão aos Estados do norte, o capitulo consagrado ás manifestações oculares da lepra nada contem de applicação local.

Entretanto, se das manifestações oculares da lepra fôr licito affastar as infiltrações tuberculosas da pelle das palpebras e a alopecia ciliar que é muito frequente, nos parece que as lesões oculares são no Estado do Maranhão, de frequencia menor do que o que lhes assignão as estatisticas europeas, e isto especialmente em relação a lepra anesthesica.

(1) Guedes de Mello e Azevedo Lima. Lesões oculares, nazaes e auriculares da lepra. *Revista Braz. de Ophthalm.* 1888, pag. 49.

(2) Corrêa de Bittencourt. Manifestações oculares dos estados geraes. Maranhão, 1888.

Emittimos todavia sob as maiores reservas esta supposição e principalmente o fazemos com o fim de provocar da parte de observadores competentes uma verificação rigorosa, visto como se funda ella apenas n'uma observação geral e não como era mister em estatisticas seguras para a confecção das quaes nos fallecia na especialidade a competencia requerida.

IV. LEPRA TUBERCULOSA E MIXTA. — Como a tuberculosa a lepra mixta nada offerece de particular n'este Estado.

Julgamos opportuno dar aqui a observação de um caso de lepra mixta que nos parece analogo a um do Dr. Haymann sobre cujo diagnostico manifesta duvidas o Sr. prof. Leloir, (3).

Por infelicidade não podemos offerecer uma gravura deste caso, lacuna, que facilmente desculparão aquelles que conhecem as condições em que se acha o interior dos nossos Estados.

OBSERV. IX. — *Lepra mixta. Tuberculos pediculados, simulando molluscum. Lesões trophicas das extremidades. Notaveis perturbações da sensibilidade. Grande actividade e vigor physicos.* (Observação tomada em fevereiro de 1888).

Ayres, caboclo, de 53 annos de idade, natural do Estado do Maranhão, Anajatuba, residindo na villa de Santa Maria. E' um dos leprosos mais conhecidos do termo, por isso mesmo que está doente ha talvez mais de vinte annos.

Os tuberculos invadem a face, o tronco e os membros.

Não tem o facies leonino classico, mas apresenta uma infiltração de côr vermelha carregada na fronte, nas bochechas e nas orelhas que estão muito volumosas. Encontrão-se tuberculos salientes, alguns pediculados nos sobr'olhos, nos lobulos das orelhas e principalmente na aza esquerda do nariz.

A voz é nasal e o nariz está achatado, em consequencia de uma rhenite chronica que apresenta. Alopecia dos cilios e supercilios. Cabellos e barbas grisalhos.

Torna-se porem interessante neste doente a grande quanti-

(3) Leloir. Traité etc. pag. 45 Notte 2.

dade de tuberculos isolados e implantados n'um fundo constituído pela pelle com os seus caracteres normaes. Encontrão-se sobre quasi toda a região abdominal e na parte inferior da parede anterior do thorax.

D'estes tuberculos que se podem dividir em pequenos, ($0^m,01$); medios ($0^m,02$); e grandes ($0,03$), uns são implantados por uma base larga, outros são mais ou menos pediculados.

Formam-se raros na parte superior do thorax onde apenas se encontram alguns em torno dos mamillos. Ao contrario estendem-se aos órgãos genitae, onde se encontram ainda tuberculos isolados e pediculados, mas de pequenas dimensões, na bainha peniana. Todos estes tuberculos são de uma côr rubra carregada.

Na parte posterior do tronco não se encontram mais tuberculos isolados, mas a pelle apresenta uma infiltração diffusa de côr rubra escura.

Nos membros superiores ha grande numero de tuberculos na face postero-externa dos ante-braços, e d'ahi até a face dorsal das mãos estende-se uma infiltração luzente e de côr arroxçada. Os dedos estão todos reduzidos, em consequencia da atrophia, a pequenos coutos desprovidos de movimentos, mas não ha ulcerações. A perda da sensibilidade tactil dolorosa e thermica é completa, nas mãos e ante-braços.

Encontram-se ulcerações nos cotovellos e pela palpação verifica-se o espessamento dos nervos cubitae.

Nos membros inferiores encontram-se tambem alterações notaveis da sensibilidade nos segmentos inferiores, predominando principalmente uma hyperesthesia exagerada da região plantar, de sorte que o doente quasi não pode pisar. Ha lesões trophicas dos dedos e das unhas. Accusa sensações subjectivas insuportaveis de calor durante o verão, e de frio durante o inverno.

Entretanto este leproso desenvolve uma actividade physica verdadeiramente admiravel, passa dias a cavallo percorrendo

os extensos campos de crear do termo e dormindo muitas vezes ao relento. E' muito considerado entre os vaqueiros pelo conhecimento que tem de toda a creação vaccum da localidade.

Os apparatus da vida organica funcionam mais ou menos regularmente.

V. EVOLUÇÃO DA LEPRA. — A marcha e a duração da lepra no Estado do Maranhão variam sensivelmente com as condições sociaes dos doentes e com a maior ou menor resistencia que offerece a predisposição hereditaria.

Em geral a molestia é de evolução lenta, mas se não temos conhecimento de muitos casos de uma terminação galopante, tambem não conhecemos durações de 40, 50, 60 e mais annos, mesmo na forma anesthesica que é de evolução mais demorada.

Analysaremos no capitulo seguinte, com o rigor que o assumpto requer, a parte que cabe neste resultado ao criminoso abandono em que vivem os leprosos.

Dos casos que observamos, apenas em um podemos considerar esgotada a infecção leprosa, o doente da obs. VI. Certamente persistiam até mesmo processos ulcerativos, mas parece que estas lesões se devem considerar hoje residuos de natureza trophica, de infecção geral e tributarios de uma affecção secundaria do systema nervoso.

Acreditamos, pela observação dos casos que tivemos sob a nossa direcção immediata, que se na forma anesthesica a marcha é lentamente progressiva, na forma tuberculosa commummente a evolução se faz por verdadeiras *poussées* eruptivas, cujos effeitos se accumulam e que entrecortam assim a marcha da molestia de accidentes agudos, constituidos por um apparelho mais ou menos accentuado, lymphatites e outras inflamações, etc.

Como no doente da ob. IX, tivemos frequentemente occasião de verificar a influencia nociva que exerce sobre o desenvolvimento organico a lepra que se manifesta na infancia ou na

adolescencia. E' esta em geral, entretanto, a caracteristica da lepra hereditaria n'aquellas familias em que o legado morbido tem se succedido em muitas gerações.

Não observamos casos de lepra na primeira infancia, e a idade mais baixa em que a vimos* foi dos 7 aos 9 annos. E' principalmente frequente na adolescencia e na virilidade. Na velhice o caso mais interessante que tivemos foi em Anajatuba o de um velho, a quem attribuiam a idade de 93 annos, no qual segundo affirmava a familia, a lepra só tinha se tornado apreciavel aos 88 annos. Devemos dizer que não são raros em Anajatuba casos de longevidade como este.

Os dous sexos são affectados em proporções mais ou menos iguaes, tornando-se symptoma muitas vezes predominante e até inicial as perturbações menstruaes no sexo feminino.

Consideramos de maior valor, como phenomenos iniciaes da lepra principalmente: as epistaxis premonitorias, ainda sem lesão nasal; os desarranjos menstruaes; a anesthesia que nem sempre é precedida da phase hyperesthesica; as manchas, etc.

VI.*Em *conclusão* não nos parece que as condições especiaes de clima e raça tivessem imprimido particularidades no modo da lepra se manifestar e desenvolver no Estado do Maranhão.

CAPITULO IV

O LEPROSO NO ESTADO DO MARANHÃO

Summario. — Leprosos não hospitalisados. O hospital de lazarus de S. Luiz. — Computação approximaða dos Leprosos. — Medidas prophylacticas contra a lepra. — Prophylaxia hospitalar. — Medidas de prophylaxia contra a lepra na população. — Influencia da lepra na expansão demographica e no desenvolvimento economico do Estado do Maranhão.

- * I. LEPROSOS NÃO HOSPITALISALOS. — « Quando o Exm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira veio a esta localidade (Vianna) não se esqueceu dos infelizes lazarus e no dia 30 de Dezembro de 1857, guiado pelo juiz municipal, Dr. Manoel Duarte do Valle, foi ter á morada da desgraça onde escreveu elle « achou os miseros morpheticos habitando em pequeninas casas de

palha, dispersas pelo matto, á mercê da caridade particular somente, e offerecem na sua desgraça o espectaculo mais triste e mais melancolico das eventualidades da vida humana, espelho severo das nossas miserias e dos nossos infortunios. Estão cobertos de andrajos e dormem sobre giraus guarnecidos de palha e excitam a compaixão. Aqui me detive praticando com estas tristes ovelhas e lembrando-lhes os bens que as esperavam na outra vida, se com resignação supportassem as suas dôres e as suas penas, e me pareceu achal-os resignados (4) ».

A unção evangelica com que se exprimio o diocesano da então, acerca dos leprosos de Vianna, em nada preterio a verdade dos factos, e o que n'estes termos escreveu elle em 1857 é ainda a expressão fiel das condições em que vivem os leprosos nos centros do Estado da Maranhão.

Nas primeiras phases da molestia e nos periodos de acalmia intervallares ás *poussées* leprosas, em geral entregam-se os leprosos a trabalhos compatíveis com o estado de suas forças e na esphera a que os condemnam as mutilações variadas que experimentam.

Vimol-os assim lavrarem a terra em pequenas areas, pelos processos rotineiros da nossa agricultura, cultivando o tabaco, a mandioca, cereaes e fructas. Muitos se dão a creação de porcos e aves domesticas; alguns se entregam a pesca, mister em que nas estações propicias se occupa quasi toda a população; outros finalmente, se dão ás industrias rudimentares do interior dos Estados do norte.

Quando sobrevém a cachexia ou graves mutilações, ou ainda durante os periodos agudos, são então condemnados a guardar o leito, ou antes os giraus de madeira e palha, e é então que os acóde a caridade publica.

Não são portanto mendigos ambulantes, e quem os deseja

(4) Dr. Cesar Marques. Dic. Hist. e Geog. da provincia do Maranhão. Maranhão, 1870. Art. *Vianna*, p. 555.

ver é obrigado a ir procural-os nas miseraveis palhoças que habitam.

Entende-se que aquillo que aqui descrevemos diz respeito immediatamente aos leprosos de Anajatuba, onde, de muitos annos, temos tido occasião de acompanhal-os de perto no seu modo intimo de viver.

Em Vianna sabemos por informação fidedigna que persiste o aldeamento descripto pelo bispo D. Manoel.

Os leprosos não hospitalizados nas cidades, — e aqui serve de modelo o que observamos pessoalmente na cidade de S. Luiz, onde exercemos por algum tempo a clinica de pobres, — ou vivem nas casas que os abrigam prestando pequenos serviços domesticos e escondendo apenas ás vistas dos estranhos e das visitas, ou vivem somente reclusos durante o dia, sahindo á noite para mendigar, no que são acompanhados pelos pseudo-hospitalizados.

Tal é o que se observa no Maranhão com os leprosos pobres. Os que dispoem de recursos vivem em companhia dos seus, alguns na mais intima convivencia, alguns guardando certas reservas, principalmente em attenção ás pessoas de suas relações de amizade.

II. HOSPITAL DOS LAZAROS DE S. LUIZ.—Transcrevemos por extenso o artigo que sob este titulo se encontra no Dicc. hist. e geogr. do Estado do Maranhão, do Sr. Dr. Cesar Marques:

« O primeiro que teve esta capital foi edificado em um terreno para esse fim concedido por accordão da camara municipal, de 23 de Novembro de 1830.

« Tinha esse pequeno edificio, situado por detraz do cemiterio da Santa Casa da Misericordia, hoje fechado, as seguintes dimensões:

A' O, fronteiro á rua que sépara do cemiterio 18 braços: á L. a mesma dimensão, e 23 e $\frac{1}{2}$ de cada lado, tanto ao N. como ao Sul.

« No principio da sua edificação, o presidente do Estado,

como provedor, dirigio circulares aos negociantes britannicos pedindo esmolos para coadjuvação d'esta obra e foi attendido por elles.

« Para dar-se principio a este hospital foi necessario requerer o Dr. Antonio Pedro da Costa Ferreira, depois barão de Pindaré, em sessão do conselho do Estado de 28 de Junho de 1826 « que se edificassem dois ou mais hospitaes nos districtos do Estado e que fossem plantados em logares altos e seccos, junto de caudalosos rios e fóra de povoados para se recolherem os lazarentos escravos e livres que vagavam pelas praças publicas clamando rijamente contra o desleixo de nossa policia.

« O conselho da provincia, então composto do presidente Pedro José da Costa Barros e dos Conselheiros Patricio José de Almeida e Silva, José Assencio da Costa Ferreira, Manoel Gomes da Silva Belfort, Antonio Pedro da Costa Ferreira, Ricardo Henrique Leal e Joaquim José Salimo, em 23 de agosto do dicto anno, officiado ao governo imperial, disse que, em virtude da carta de lei de 20 de outubro de 1823, informava haver aqui muitas pessoas atacadas de morphéa, vagando livremente, e esmolando a caridade publica e por isso pedia que para ellas fosse reparado e augmentado o *Lazareto do Bomfim*, considerando-se, pelos rendimentos da provincia certa pensão para seo sustento.

« Declarou tambem, que pelo § 27 do alvará do regimento dado aos provedores-móres de saude em 22 de Janeiro de 1810 fóra decretada a creação de taes lazaretos á custa de certas contribuições, impostas no mesmo regimento, devendo ser adiantada pela thesouraria de fazenda, o que se não fazia.

« Em 14 de julho de 1830 o presidente dirigio-se á camara pedindo-lhe, que indicasse o local mais proprio para edificação de duas barracas de madeira afim de serem recolhidos os lazarus e ao mesmo tempo outro local para a construcção d'um hospital, sendo tudo isso acompanhado do competente orçamento.

«Respondeo a camara em 9 de agosto satisfazendo a requisição da presidencia.

«Em 1833 principiou este estabelecimento a receber morphticos até 1869.

«Estava a cargo da Santa Casa da Misericordia e erão seus infelizes habitantes tractados pelos facultativos do hospital de caridade.

«Esteve no inventario dos bens que possuia a Santa Casa em 1863 no valor de 2:000\$000.

«A sua despeza nesse anno foi de reis 2:347\$284.

«Em 3 de Fevereiro de 1869 o presidente do Estado, então o Desembargador Ambrosio Leitão da Cunha, officiou ao administrador das obras publicas dizendo ser urgente providenciar sobre os infelizes lazaros que vagavão a esmolar por esta cidade durante a noite, por falta de asylo conveniente, e sendo impraticavel qualquer reparo no pequeno edificio arruinado, onde devião estar recolhidos, tinha resolvido mandar edificar um pequeno predio com as accomodações indispensaveis no terreno murado, pertencente a Santa Casa da Misericordia e que confronta pela porta posterior com o *Cemiterio do Gavião*, e por isso lhe pedia com urgencia a planta e o orçamento.

«Principiada esta obra e já depois de consumir-se alguns contos de reis, achando-se na administração do Estado o Dr. Braz Florentino Henrique de Souza nomeou elle em Agosto de 1869 uma commissão composta de engenheiros e medicos para dar o seu parecer, o qual foi contrario ao edificio e á localidade por não preencherem o fim a que se tinha em vista.

«Apezar de tudo isto, depois do fallecimento do Dr. Braz, a obra que estava parada, continuou n'esse mesmo lugar, tão improprio tanto ao physico como ao moral dos infelizes morphticos, *porque collocado esse hospital no terreno que confronta pela parte posterior com o cemiterio do Gavião*, ahi respirão elles o ar mephitico desse cemiterio e tem constantemente diante dos olhos essas scenas lugubres, que diaria e frequentemente se

dão nos enterramentos dos cadáveres e que aterram os bons, quanto mais os doentes e mormente tão desgraçados!

«Finalmente na sessão de 12 de Junho de 1870 o presidente do Estado communicou á mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia, que os lazarus já se achavão habitando este edificio.

«Com os lazarus gasta a Santa Casa por anno 3:000\$000, pouco mais ou menos».

O artigo precedente completa e corrige as informações que sobre este estabelecimento obteve em 1881 o Sr. Dr. José Lourenço a quem tambem citamos por extenso:

«Na capital do Maranhão ha um asylo sobre o qual tenho informações do ex-presidente o Dr. Cincinnato concebida n'estes termos: «Por deliberação da mesa administrativa, em virtude de indicação do governo do Estado, foi estabelecido a 7 de Julho de 1833 em uma pequena casa da rua do Passeio, por detraz do antigo cemiterio d'esta irmandade, o hospital dos lazarus e n'elle recolhidos 28 morpheticos remettidos pelos juizes de paz e outras autoridades da capital.

«O hospital é destinado somente para morpheticos.

«Para as despesas com o custeio deste estabelecimento, inclusive medicamentos, roupa, utensilios, concorre a Santa Casa desde que foi elle fundado, recebendo do Estado de 1861 a 1869 o supprimento de 1:833\$333 annualmente, de 1871 a 1873 o de 2:550\$000 e de 1874 em diante o de 6:000\$000 como auxilio ás despesas feitas com o dito hospital.

«Finalmente, sendo estabelecido o mesmo hospital com o numero de 28 doentes, como já disse, tem-se alli conservado esse numero com pequenas alterações para mais, ou para menos, em consequencia de fallecimentos de uns e entradas de outros, existindo, em 1880 23 e em 1881, 35 doentes».

«O procedimento do Estado do Maranhão, acrescenta o Sr. Dr. José Lourenço, é a este respeito merecedor de elogios, sobre-

tudo se o compararmos com o de outros mais vantajosamente dotados de recursos. Confesso-o com prazer.

«Entretanto não posso, sob o ponto de vista hygienico deixar de accusar a pequenez da casa que serve de hospital, a sua posição central e a collocação atraz de um cemiterio embora antigo».

(Continúa).

THERAPEUTICA

Estudo sobre a coca e a cocaina e suas applicações therapeuticas

PELO DR. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

(Continuação da pag. 228)

Revedo a acção comparativa da cocaina, menthol, e cafeina, chega-se ás seguintes conclusões: — A cocaina actua muito mais pronunciadamente sobre os vasos, a cafeina menos. Empregadas externamente, todas as trez substancias affectam os nervos dos vasos sanguineos do mesmo modo, a saber: como excitantes em pequenas doses, e como paralyzantes em doses maiores.

A cocaina, em uma solução de 1 por 100, dilata os vasos; a cafeina não obstante em igual dose contrahe (114).

O professor Gouguenheim, em uma interessante memoria publicada nos «*Annaes das molestias do ouvido,*» etc, com o titulo «*La cafeine dans la phthisie laryngée,*» lida á Sociedade Franceza de Otologia e Laryngologia, mostra que sua applicação deixou bastante que desejar, fazendo-se necessaria além do chlorhydrato de cafeina que foi o sal empregado, a applicação da cocaina em varios casos de edema da glotte, para debellar o mal. Em um caso de paralyisia dos obductôres ou de espasmo glottico deu bons resultados, porem menos rapidos do que com o emprego do alcaloide da coca. A sedação da dysphagia obteve-se algumas vezes promptamente, mas ordinariamente se

(114) Kruger. *Inaugural Dissertation Berlin* October 26-1888 — *The Therapeutic Gazette of Detroit Michigan* p. 818-December 15, 1885.

necessitaram muitas applicações. Das vantagens que attribuem-se ao chlorhydrato de cafeina, além da barateza de seu custo (Roquer), o que faz que seu uso seja accessivel a todas as fortunas, ha uma mais importante, e é que não diminue o appetite como succede com a cocaina, cujo uso prolongado anniquila a sensação de fome, desnutrindo-se o enfermo por não alimentar-se o necessario. Por essa razão, como escreve o autor antes citado, o Dr. Gouguenheim pratica nos casos rebeldes applicações de chlorhydrato de cocaina na clinica ou no acto de sua visita aos enfermos, fazendo continuar a acção anesthesica com applicações de cafeina praticadas sempre que seja necessario pelos ajudantes ou pelas pessoas que assistam ao enfermo.

De tudo conclue-se, que o chlorhydrato de cafeina tem uma acção parecida a cocaina, porem em muito menor escala, pode servir perfeitamente para completar a acção d'esta ultima e permite que seja empregada pelos mesmos enfermos ou por pessoas que o cuidem (115).

Segundo lê-se no jornal *The Lancet* de 4 de Julho de 1885, o Dr. Prosser James, professor de materia medica e therapeutica no hospital de Londres, em uma carta dirigida aos editores, havia annuciado ter feito experiencias com outros alcaloides, como substitutos da cocaina, ou como deve ser de preferencia chamada, segundo Rob. Christison, cucaina. Era natural dirigir-se á cafeina, como a mais promettedora substancia. Seu alcaloide, no entretanto, é difficil de manejar-se. E' mui insolúvel e mui refractaria a muitos reagentes.

Fervi, diz James, specimen depois de specimen no acido hydrochlorico sem obter combinação. Evaporando os bem lavados crystaes, mostraram-se immutaveis, e submettidos á prova pelo chlorureto, nenhuma reacção. O citrato ordinario de cafeina que existe no mercado, não é um verdadeiro sal, porém

(115) Roaquer (J) El chlorhydrato de cafeina como succedaneo de la cocaina. *Revista de la Prensa*. p 121. *Revista de Laringologia, Otologia y Rinologia* de José Roquer de Casadesús—Barcelona Año II Enero 1886 n. Vide tambem—Gouguenheim La Cafeinè dans la phthisie laryngée. *Annales des maladies de l'Oreille, du Larynx etc.*, n. 5 Novembre de 1885.

uma mistura indefinida e além d'isso, mal adaptado aos experimentos propostos. O acetato de cafeina parece ser mais promptamente formado, mas é instavel o acido volatil, sendo logo dissipado. Procedi no entretanto a fazer saes duplos, tomando a soda como base adicional, achando-me de posse de algumas preparações mui manejaveis. O primeiro que accidentalmente preparei foi salicylato de cafeina e soda, e achei que possui em algum grau a propriedade desejada. Uma solução de 1 do salicylato de sodium em 2 de agua, pode ser obtida, contendo 62 1/2 % do alcaloide. O cinnamato de sodium dá os mesmos resultados. O benzoato de sodium dá uma igual solução, mas é talvez o mais fraco dos alcaloides, contendo 50 %.

Continuando, diz ainda James, tenho principalmente usado os saes de salicylato e benzoato. São de consideravel valor, e, em alguns casos, podem substituir a muito mais custosa cocaina. Applicadas localmente ás membranas mucosas, estas soluções entorpecem a sensação, diminuem a dôr, ennervam a percepção tactil, thermica, e as impressões dolorosas; mas não me tem, até o presente, dado tão poderosa e rapida influencia anesthesica como a cocaina. Tenho no entretanto empregado largamente no pharynge e larynge, tendo recorrido a elles cerca de vinte vezes, operando polypos nazaes. Em alguns d'elles foram de todo satisfactorios os resultados, mas em outros, menos felizes, provavelmente por applicação imperfeita.

Traz em seguida alguns casos justificando suas proposições, e termina declarando que nos olhos o salicylato de sodium, excepto em solução fraca, causa irritação e mesmo dôr (117).

Tal é, mais ou menos, o estado da questão, no que toca a succedaneos da cocaina, parecendo offerecer ainda vasto terreno as mais uteis e proveitosas pesquisas, porquanto do exposto até hoje, não podem se deduzir conclusões de maior peso, nem conselhos; apenas noticiar esperanças de futuros emprehendimentos mais positivos e de mais proveito.

(117) *James (Prosser) Substitutes for cocaine — The Lancet — London, vol. II, 1885 — July 4, p. 10.*

HYGIENE PUBLICA

O decreto n. 68, de 18 do corrente, que dá providencias sobre o serviço de policia sanitaria e adopta medidas para impedir ou attenuar o desenvolvimento de quaesquer epidemias, é assim promulgado :

«Art. 1.º O inspector geral de hygiene tem liberdade de acção immediata, com iniciativa de execução, em todos os assumptos de saude publica, urgentes ou regulamentados, competindo-lhe intervir directamente ou indirectamente na fiscalisação de todos os serviços sanitarios.

Art. 2.º Ao mesmo inspector incumbe a organisação e direcção do serviço regular de assistencia publica.

Art. 3.º Para garantia das medidas de policia sanitaria, preventivas do desenvolvimento das epidemias, ficam estabelecidas:

I. A notificação compulsoria, immediata, dos casos de molestia transmissivel pelo primeiro medico que socorrer o doente ;

II. A desinfeccção obrigatoria, applicada aos locaes e objectos infeccionados, nos mesmos casos de molestia transmissivel ;

III. O isolamento nosocomial quando o doente não estiver em condições de receber tratamento no proprio domicilio, por carencia de recursos.

Art. 4.º São consideradas molestias transmissiveis de notificação compulsoria as seguintes : febre amarella, cholera-morbus, peste, diphteria, variola, escarlatina e sarampão.

A febre typhoide, tuberculose, coqueluche e beriberi, embora transmissiveis são de notificação facultativa.

Art. 5.º A vaccinaçção contra a variola é obrigatoria nos primeiros seis mezes de vida, como medida de protecção á infancia, sendo as revaccinações de 10 em 10 annos facultativas.

Art. 6.º A infracção de qualquer dos artigos precedentes será punida do seguinte modo :

I. O medico que faltar á modificação immediata das molestias transmissiveis, incorrerá na multa de cem mil réis (100\$000);

II. O proprietario, locatario ou morador de qualquer predio que se oppuzer ao serviço de desinsecção ou embaraçal-o, incorrerá na multa de cem mil réis (100\$000);

III. As demais infracções ás disposições dos regulamentos sanitarios serão punidas com a multa de dez mil réis (10\$000) a cincoenta mil réis (50\$000) e o dobro nas reincidencias.

Art. 7.º Não ha recurso das multas comminadas neste decreto.

Art. 8.º As multas serão pagas na inspectoría geral de hygiene ao empregado designado pelo inspector, dentro do prazo improrogavel de 48 horas, contado do momento em que for entregue a competente intimação.

Art. 9.º O instrumento de intimação da multa servirá ao mesmo tempo de guia para o respectivo pagamento.

Art. 10. Decorrido o prazo de 48 horas da intimação ao multado, sem que tenha sido paga a importancia da multa, o inspector levará o facto ao conhecimento da procuradoria dos feitos da fazenda para que esta promova immediatamente a acção executiva.

Art. 11. Para escripturação das multas pagas haverá um livro de talão, numerado e rubricado pelo inspector, no qual se inscreverão por ordem chronologica as importancias recebidas.

Art. 12. Da importancia paga se passará recibo extrahido de um livro de talão, numerado e rubricado pelo inspector.

Art. 13. A importancia recebida será immediatamente recolhida a uma caixa, cuja chave ficará sob a guarda do empregado a que se refere o art. 8.º.

Art. 14. No ultimo dia util do mez se dará balanço á caixa na presença do inspector e em seguida se recolherá ao thesouro nacional, com uma guia extrahida do livro de talão de que trata o art. 11, a importancia das multas.

Art. 15. O empregado que estiver incumbido de receber a importância das multas assignará a guia e a guardará com o competente recibo.

Na mesma occasião o inspector enviará ao ministro dos negocios do interior um quadro demonstrativo do movimento da caixa.

Art. 16. O ministro do interior dará ao procurador dos feitos da fazenda um adjunto, afim de que este promova a acção executiva para cobrança das multas de que trata o art. 10.

Além desse auxiliar do procurador dos feitos da fazenda, nomeará um escrevente que sirva nos respectivos processos.

Art. 17. Os dous funcionarios a que se refere o artigo antecedente perceberão os mesmos vencimentos e custas que pela legislação fiscal cabem ao procurador e escrivão dos feitos da fazenda no tocante ás multas de cuja cobrança estiverem encarregados, ficando salvo ao governo o direito de qualquer gratificação que repute indispensavel.

Art. 18. O inspector geral de hygiene além das instrucções que tiver de organizar para execução das medidas ora consignadas, sujeitará á approvação do governo, com a maior brevidade, novo regulamento para attender aos varios assumptos que lhe estavam commettidos no que baixou com o decreto n. 9.554 de 3 de Fevereiro de 1886.

Art. 19. Ficam revogadas as disposições em contrario.»

Ao conselho geral de saúde e hygiene de Lisboa foi apresentado por uma commissão de distinctos facultativos o seguinte relatorio, sobre o serviço das desinfecções, e por ser digno de interesse, transcrevemol-o da *Medicina Contemporanea* :

BASES PARA A ORGANISAÇÃO DE UM ESTABELECI- MENTO DE DESINFECÇÃO EM LISBOA

(RELATORIO APRESENTADO AO CONSELHO GERAL DE SAUDE
E HYGIENE)

Serviço de desinfeccção

A commissão eleita pelo conselho geral de saude e hygiene, para dar resposta ao officio da Exma. Camara, em data de 14 de setembro preterito — onde se participa a chegada de uns injectores para a desinfeccção de casas, e de uma estufa de vapor sob pressão para a desinfeccção de roupas, requerendo-se ao mesmo tempo do conselho diversas informações que prendem com este assumpto e ao mesmo merecem especial cuidado e estudo — examinou com vivo interesse aquelles apparatus, fundados em um systema e em principios que já agora fizeram época, e representam o mais notavel facto occorrido n'estes ultimos trez annos na historia e na pratica da desinfeccção.

OS INJECTORES.—São, em primeiro logar, quatro injectores, muito semelhantes ás bombas com que é costume aguar os jardins, da casa Géneste e Herscher, e que cada um consta de um recipiente, que póde aproximadamente levar doze litros de uma solução antiseptica, e de um braço ou embolo que aspira o liquido, despejando-o para o pulverizador, preso á bomba por dois compridos tubos, um dos quaes é corado e leva a preparação desinfectante, e o outro, de caout-chouc como o primeiro, e da côr natural, dá passagem ao ar e assegura a divisão do liquido, que d'elles sahe, depois de unidos e por meio de um orificio que é quasi um poro, sob a forma de nuvem densa que molha completamente as paredes da casa em que se opéra.

Funcionam todos elles excellentemente, o que a commissão verificou, e só a um falta a rosca do parafuso, que na parte anterior e n'um dos lados prende o recipiente á caixa d'ar, o que é do mais facil arranjo, nada mais lhes faltando nem no systema de bomba premente-aspirante, em que essencialmente se caracteriza o seu mechanismo, nem nos pequenos varaes que

sêrvem á sua tracção, nem finalmente nas rodas que lhe permitem voltar de um ponto para outro.

E' certo que estes pulverisadores só pôdem girar nos sobradões, em lagedo ou em chão em todo caso liso, não convindo que as suas pequenas rodas soffram o embate das calçadas ou arrastem pelo empedrado das ruas, pois que taes choques e topadas hão de, por força, damnificar o aparelho, que não prima por ser demasiadamente reforçado, e correm por certo o risco d'entornar a solução contida no recipiente. Julga, por isso, a commissão que é preciso estudar uns carrinhos de mão, bem leves, bem simples e da maior barateza, apenas com duas meias molas de pequena força, afim de se evitarem os salavancos do aparelho, e que se destinem ao seu transporte e ao dos accessorios da desinfecção, quando tenham de ser empregados. A commissão inquiriu do digno superintendente da limpeza, o sr. Santos Viegas, se na palamenta municipal haveria algum carro que preenchesse este fim, mas obteve como resposta que nada existe d'apropriado para semelhante destino.

Perguntada sobre a qualidade dos preparados que será necessario adquirir para o serviço de desinfecção, a commissão dirá que as soluções desinfectantes mais usadas são o sulfato de ferro, em solução na agua, a 1/10; o sulfato de cobre; o sulfato de zinco, o chloreto de zinco, o acido sulfurico e o acido chlorhydrico, em solução na agua, a 1/20; a solução phenica a 1/20 e 1/50; o bichloreto de mercurio em solução de 1/1000 até 1/10000; o chloreto de calcio secco em solução á razão de 100:1000; e o solução thymica e a de acido boricó na proporção de 30 a 50:1000.

Todavia, para começar o serviço regular da desinfecção e com os meios que por ora temos, e ainda nas hypotheses em que com elles poderemos operar, limita-se a commissão a aconselhar as seguintes preparações com destino a serem empregadas nos injectores, e conforme os casos em que cada uma d'ellas seja julgada mais apropriada:

Formula n. 1

Sublimado corrosivo	1
Agua	1:000

Formula n.º 2

Carbonato de soda	10
Agua	1:000

Faz-se primeiro a desinfecção dos locais por meio da pulverização com a formula n.º 1, deixa-se enxugar, e faz-se em seguida o banho pulverizado com a formula n.º 2. Depois de tudo enxuto, escovam-se e limpam-se muito bem os lugares onde se operou a pulverização. (1)

Esta formula, assim combinada, é que no caso sujeito tem hoje, em verdade, a palma da desinfecção, visto ser materia corrente e hodierna que a lavagem bem completa com o sublimado, vigorizada com a formula n.º 2, dá todas as garantias de beneficiação dos lugares contaminados.

Todo este processo, applicado a um quarto de tamanho regular, pôde durar, no verão, uma hora, e quando muito duas horas no tempo do inverno. Depende isto de enxugarem os locais, depois de cada banho, mais ou menos rapidamente, conforme a estação do anno é quente ou fria.

Formula n.º 3

Acido phenico	50
Agua	1:000

** Formula n.º 4*

Acido borico	50
Agua	1:000

Estas formulas são também tidas em grande estima, e podem ter os seus casos particulares d'applicação, já porque se trate de um contagio menos transmissivel e que exija menos rigor de desinfecção, já porque se destinem a beneficiar tectos,

(1) Este processo, empregado em Berlim, e aconselhado por Gutmann e Mercke, já foi descripto minuciosamente n'esta *Gazeta* em Dezembro de 1887.

moveis ou sobrados, para os quaes é quasi sempre possivel uma boa lavagem pelos processos ordinarios, o que nunca é demasia nem exorbitancia n'estas praticas da desinfectão.

Diz o Dr. Richard, em um valioso relatorio sobre assumpto d'esta especialidade, e a respeito da limpeza, as seguintes palavras :

* « A limpeza é desinfectão elementar, mas é a *mãe* da desinfectão e é o melhor processo de todos ; sem ella pouco poderão valer os outros, e tanto assim que, para a vulgarisar, para a implantar e para fazer crer na sua força, se creou a conhecida phrase : *nas cidades, a saude publica está na razão directa do numero de vassouras que n'ellas se emprega* ».

E' como seja pratica por toda a parte, onde existe organizado o serviço de desinfectão, cuidar de beneficiar a canalisação da casa contaminada logo após a pulverisação ou qualquer outro processo por que se desinfectam os pavimentos, tectos, paredes e moveis, a commissão aconselha o emprego e a acquisição das seguintes preparações :

Formula n.º 5

Chloreto de zinco	500 gram.
* Agua	10 lit.

Formula n.º 6

Sulfato de cobre	500 gram.
Agua	10 lit.

Mas não param ainda aqui os preparados com que é preciso desde já dotar o nosso arsenal de desinfectões, e, para a desinfectão dos objectos de metal, que devem ser passados a vaselina e depois submettidos a fumigações de chloro ou de enxofre, necessario se torna adquirir algumas caixas de :

Formula n.º 7

Vaselina

e alguns kilogrammas de :

Formula n.º 8

Chloreto de calcio secco

Estas formulas e estes processos não são da lavra da comissão, é claro ; são rigorosamente pautados pelas instrucções regulamentares, prescriptas ao pessoal de desinfeção da cidade de Berlim, e mandadas pôr em execução nas respectivas ordens de serviço.

Em resumo, adoptando-se exclusivamente o systema allemão, é nosso parecer que as oito formulas, acima indicadas, pôdem ao abrir d'este serviço, ser sufficientes para a desinfeção dos locaes ; para a das pias e canalisação das casas contaminadas, que deve sempre acompanhar aquella ; e emfim para a dos objectos de metal que não podem ir á estufa, como vão os artigos dos quartos e os de vestuario, e como adiante se dirá.

Sobre as quantidades de drogas que, para o regular serviço de desinfeção, convirá ter em deposito, tem a comissão a expôr, visto ser perguntada acerca d'este ponto, que, para a desinfeção de um quarto grande, por meio dos pulverisadores, bastará a quantidade de solução antiseptica que pode ser recebida no recipiente de cada um d'elles, o que equivale a dizer que são precisos pouco mais ou menos 12 litros da solução de sublimado, phenica ou borica, já apontadas nas formmlas ns. 1, 2 e 3. Ora, marcar além d'esta dóse, por assim dizer inicial, o que convirá ter em reserva para renovar as operações, é por força, um pouco arbitrario, mas a comissão pensa que chegam, de certo, para as primeiras necessidades do posto, umas reservas de mais quatro vezes aquella dóse, se se tratar do emprego das bombas de pulverisação, e um deposito um pouco mais farto para os preparados destinados á beneficencia da canalisação e dos *cabinets d'aisance* das casas contaminadas, visto serem operações que na mesma casa se repetem duas ou tres vezes.

Neste proposito formúla a comissão a seguinte lista :

<i>Solução de sublimado</i> , sob a formula já dita, por cada bomba de pulverisação distribuida	60 litros
<i>Solução de carbonato de soda</i> , idem, idem	60 »

<i>Solução de acido phenico</i> , idem, idem	60 litros
<i>Solução de acido borico</i> , idem, idem	60 »
<i>Chloreto de zinco</i> em pacotes de 500 grammas, por cada bomba de pulverisação distribuida	15 kilos
<i>Sulfato de cobre</i> , idem, idem	15 »

Acerca da *vaselina* e do *chloreto de calcio secco*, não se julga preciso indicar doses, tanto mais que estes agentes hão de ser empregados em hypotheses já bem mais restrictas e sempre um pouco á discrição ; e por sua barateza e facilidade d'acqui-sição, de novo repetiremos apenas que é necessario dotar o posto de desinfeccão com algumas latas da substancia indicada em primeiro logar, e tambem com alguns kilogrammas de choreto de calcio secco, em frascos perfeitamente fechados.

São variados os accessorios que é preciso adquirir ; e uns dizem respeito propriamente ao pessoal desinfectador, como outros são necessarios para o trabalho e serviço da desinfeccão. No primeiro caso, estão os fatos que os desinfectadores só vestem na casa contaminada, e que são objecto de cuidadosa e especial lavagem, depois de cada manobra ; umas mascaras especiaes para serem usadas pelos mesmos empregados durante as pulverisações e na occasião de serem enfardados os artigos destinados á desinfeccão na estufa a vapor ; e alguns pacotes d'algodão antiseptico que serve a guarnecel-as, e de que se não perde por haver maior quantidade, visto que o algodão deve ser logo queimado em seguida a cada desinfeccão, e sempre posto de novo nas mascaras ao começarem-se as operações.

Para o trabalho propriamente da desinfeccão, deve haver saccos alcatroados de diversos tamanhos e fórmãs, para empacotar os objectos, que hão de soffrer, fóra dos domicilios, o processo desinfectador ; escovas de cabo, esponjas, e vassouras ordinarias de differente grandeza e altura ; algumas vasilhas de madeira, de 60 litros e outras de menor capacidade, baldes de zinco com rosca e tampa que feche bem ; alguns frascos, e umas 200 ou 300 grammas d'espírito de vinho.

Póde ser que falte alguma cousa n'esta relação d'accessorios

precisos para a primeira organização de um serviço de desinfectação de locais, á moda allemã ; mas, se faltar, é cousa tão miuda que só a pratica e o desenvolvimento de um tal serviço poderão fazer conhecer a sua necessidade ou o seu prestimo.

O material que ha-de ir ás casas deve ter logar na carrocinha destinada ao transporte dos injectores, e por isso precisa ella ser arranjada por fórma que, dispondo de umas rodas um pouco altas e de uma meia mola de cada lado, afim de vencer as difficuldades do caminho, aloje ao centro o pulverizador, podendo mesmo descer o recipiente um pouco abaixo do pavimento do carro, e tenha espaço adiante, para os mais artigos da desinfectação que tem de ser empregados conjunctamente com as pulverisações, e, na retaguarda, para o transporte de uma caixa que contenha a capa e as mascaras dos desinfectadores, e tambem os instrumentos da desinfectação já acima designados, ficando accomodados de fóra e em qualquer parte as vassouras, e as esponjas, os pannos e outras miudezas necessarias para aquella operação.

Os injectores em numero de quatro estão naturalmente indicando a sua distribuição pelos quatro bairros da capital, conforme vem já annunciado no officio, a que este trabalho serve de resposta, consoante a proposta de um de nós, e até por uma especie de symetria natural e manifesta. Todavia a commissão pensa que esta distribuição só poderá ser transitoria e ephemera, pois que uma vez organizada a estação publica de desinfectação com todos os seus elementos, claro está que taesapparelhos deverão recolher a este posto, a fim de serem requeridos ao seu director especial, sob a indicação e inspecção das hypotheses em que d'elles se careça, feitas pelos respectivos subdelegados de saude, mas, em todo o caso, sempre empregados sob as vistas e com instrucções cabaes e severas do funcionario especial a quem fôr confiada a superintendencia do serviço das desinfectões. O plano d'hoje póde admittir-se de um modo passageiro, mas não como pratica consuetudinaria e definitiva, quando houver um serviço regular e uniforme de desinfectação na

capital ; póde e deve ser um expediente d'ocasião, nunca um systema final e meditado.

Expondo as impressões que á commissão produziu o exame attento dos pulverisadores chegados agora, e tambem a natureza do serviço, de que elles são valioso elemento, é aqui o logar de se dizer que é preciso criar e educar o pessoal que tem de trabalhar com os mesmos apparatus, que não póde ser de menos de dois homens para cada injector, exactamente os indispensaveis para a sua competente manobra ; e principalmente que, antes de tudo, é urgente nomear um director especial do serviço da desinfeção, o qual, por meio de regulamentos bem feitos e de ordens de serviço bem completas e severas, comece já, com este pequeno nucleo, o ensino dos methodos da desinfeção, d'esta technica especial que tem especies e casos diversissimos, e que elle terá sempre de doutrinar, mas agora, ao abrir do serviço, d'ensinar, organizar, ampliar e vigiar com particular cuidado para não ser uma desinfeção postica e imaginaria ou o descredito de uma pratica que é hoje uma das maiores questões da hygiene prophylactica.

Esse director, cuja nomeação se não deve esperar muito agora que já temos algum material moderno de desinfeção, tem muito que fazer, muito que ensinar e desenvolver, e sobretudo muito que fiscalisar para realisar um trabalho util, para acompanhar a corrente actual n'uma questão que, por assim dizer, tomou agora o *freio nos dentes*, e vae na frente de todos os maiores pontos da hygiene collectiva, e finalmente, para assegurar a perfeita exactidão no cumprimento do que prescrever, e justamente inspirar confiança ao publico.

A sua difficil missão desenha-se bem nas palavras de um hygienista que já citamos, e que se resumem n'estes termos : «A pratica da desinfeção está em pleno transformismo, mas esta reforma exige tempo e dinheiro. Ha agentes da desinfeção, de todo o credito no tempo antigo, que é preciso abandonar hoje por insufficientes ou inuteis; substituindo-os por outros, cuja efficacia está geralmente reconhecida. Não é que seja prudente quebrar de

todo com o passado, visto que este, embora d'cre, representa todavia um começo d'educ que o primeiro passo é o que mais custa, e progressò real se opéra sempre lentamente, mas technica e a pratica da desinsecção teem grandemente adiantado nos nossos dias. A theoria sobretudo, essa tem avançado de um modo tal que a pratica difficilmente a pôde acompanhar».

Pois se o primeiro passo é em tudo o que mais custa não poderão ser nada faceis os primeiros passos na organisação d'este serviço para o director respectivo, o qual tem de ser em tudo e para tudo o conselho e a execução, a vigilancia scientifica e a vigilancia pratica.

ESTUFA A VAPOR.—Passou, em seguida, a commissão a examinar a estufa a vapor sob pressão, e comquanto a não visse armada, por a isso se não prestar o local onde está guardada, verificou todavia, pelo conhecimento que tem d'estesapparelhos, que nos tres caixotes de madeira gradeados, que lhe foram presentes, estão os elementos que compõem aquellas estufas, segundo o modelo Geneste e Herscher, isto é, uma larga camara metallica com o seu carro e os seus rails inferiores, e que se fecha hermeticamente por meio de duas portas, para receber os artigos que teem de ser desinfectados, um gerador de vapor, e uma tubuladura variada, que serve para levar este elemento áquella camara, sendo uns tubos fechados a fim de se elevar d'este modo a temperatura da estufa a 130°, e outros atravessados por orificios que, em desejado momento, deixam escapar como se quer, uma quantidade maior ou menor de vapor.

E' destinada a ser usada de um modo fixo, pois não se encontraram rodas no caixote em que estão os diversos accessorios da estufa, e parece satisfazer ao seu emprego, devendo, porém, ser vista mais a preccito, depois d'installada e armada em local adequado.

Tambem para este aparelho é preciso pessoal proprio e com educação propria, o que mais reforça as considerações já apre-

a necessidade urgente de se nomear um director do serviço da desinfectação. A este incumbirá proporcionar os elementos que sirvam a organizar o serviço de desinfectação por meio das estufas a vapor, a dar-lhe, por meio de minuciosos regulamentos e precisas instrucções, movimento e disciplina, e a tornal-o uma instituição acreditada e util ao publico, e um melhoramento que honre a camara que o inaugurar. Fique todavia já dito que o pessoal do serviço completo da estufa fixa não poderá ser de menos de 6 empregados: 1 desinfectador, 1 fogueiro, 2 guardas d'armazem, um para os objectos contaminados e o outro para os artigos em livre pratica e 2 cocheiros para o serviço dos dois carros, um dos quaes transporta os volumes para beneficiar, e o outro os que já foram desinfectados e são restituídos a seus donos.

SULFURAÇÃO.—Expondo estas considerações, julga a commissão ter respondido ao que no officio da Exma. Camara lhe é perguntado, todavia, não pôde ella deixar de dizer que, n'uma obra regular e methodica de desinfectação, nem tudo se faz com injectores e com estufas a vapor, quando ainda tenhamos estes apparelhos com a abastança de que por ora não dispomos. Assim, a desinfectação, por meio do sublimado ou do acido phenico, que é a pratica exclusiva na Allemanha, na Austria, e da Russia, como desinfectação de locaes contaminados, não é empregada, nos processos d'esta ordem, em França, onde as fumigações sulfurosas estão ainda em grande conceito, como o methodo mais efficaç, de mais facil emprego e de menor dispendio. N'este ponto ha uma divergencia séria, chamando os francezes á lavagem de locaes contaminados em que é empregado o sublimado ou o acido phenico, *pseudo-desinfectações*, e pagando-se os allemães com a phrase de *pura farça*, applicada á athmosphera sulphurosa. *Questão politica* até... nos methodos da desinfectação.

Para a fumigação sulfurosa, emprega-se em França o *anhydrido sulfuroso*, o qual, tornado liquido depois da descoberta de Pictet, de Genebra, e mettido em syphões eguaes aos da

agua de Seltz, se derrama na athmosphera pela simples pressão do dedo sobre o *piston*, e se transforma logo em acido sulfuroso gazoso pelo contacto com o ar á temperatura ordinaria. Este agente só é usado excepcionalmente, por serem caros os syphões de anhydrido sulfuroso.

Tambem empregam o sulfureto de carbonio, em especial na desinfecção de navios, e com bom exito, por meios de fogareiros proprios, modelo *Chiandi-Bey*, que não tem perigo algum, e produzem abundantes vapores sulfurosos. Mas este processo não é o mais vulgar porque, embora a operação não custe caro, —podem gastar-se uns 240 reis na desinfecção de um quarto de 100 metros cubicos,—são, pelo contrario, de um preço relativamente elevado as lampadas ou fôgareiros para a combustão do sulphureto de carbonio.

O que em regra, se usa é a flor d' enxofre na razão de 30 ou 40 grammas d' esta substancia por metro cubico d' espaço, resumindo-se na seguinte formula o modo de a empregar: *mede-se a casa e divide-se o enxofre em varios focos, com tanto que nenhum disponha de mais de 1 kilo por foco.*

O material para a sulfuração é pouco e pouco dispendioso: com algumas bacias de barro ou de metal; uma trempe, tijolos ou só areia; um metro para a cubagem da casa; um frasco de colla liquida, e alguns jornaes velhos para bem se taparem as aberturas da casa em que se opéra, pôde realizar-se a operação sem mais profusão nem outro gasto de bagagem.

Muito recentemente, o dr. Deschiens imaginou umas *velas* ou *lampeões enxofrados*, que não passam de umas caixas de metal cheias d' enxofre fundido, com uma larga mécha no centro, e a que se deita fogo para arderem nos quartos, lenta e completamente. E' um processo extremamente simples e que começa agora a ter uma certa voga em França.

N' este paiz, está ainda o gaz sulphuroso em grande estima, porque é barato, de facil emprego, e porque após uma certa fluctuação d' opiniões, se está outra vez acreditando muito este agente, como de uma acção poderosa sobre os germens das

afecções transmissíveis. Também lhe reconhecem todos, em França e nos outros paizes, o que é uma vantagem, uma grande força de penetração, chegando ao interior de todos os moveis, colchões, enxergões e mais artigos de recheio das nossas casas, como está hoje provado que é insignificante a alteração produzida nos estofos pelo gaz sulphuroso, evitando-se bem a dos metaes pelo facil cuidado de os cobrir com uma camada de vaselina durante a operação.

A commissão é pois de parecer que, na organização do nosso serviço de desinfeccção, se não ponha totalmente de parte o acido sulphuroso, e que adoptemos um systema mixto, empregando-se as pulverisações de preferencia nas casas habitadas pelos doentes ou familias, ou que tenham as paredes com estuque ou caiadas, mais sem papeis a forral-as; e que se empregue a sulfuração nos locaes espaçosos e despejados ou de facil despejo, como póde fazer-se com as prisões, enfermarias e casernas, e ainda nos quartos forrados a papeis pintados ou com tapèceria. N'este ultimo caso, mal se comprehende como se possam conservar estas guarnições das paredes, depois de as encharcar á vontade com a chuva grossa dos pulverisadores.

Para a desinfeccção das roupas, objectos de camas e dos quartos, é que todos estão de accordo na primazia incontestavel do calor no seu maximo de poder desinfectante, e mesmo no convencimento de que taes artigos muito pouco se deterioram nas estufas. Somente os artigos de vestuario d'origem animal, como botas, luvas, sapatos de cabedal, plumas e pellicas, e outros d'ornato, como tapetes de pelles de animaes, etc., precisam de um outro processo de desinfeccção, não porque o vapor humido sob pressão tenha menor poder microbida para estes artigos do que tem para os de lã, algodão ou linho, mas porque a estufa os arruina totalmente, sahindo d'ella encarquilhados, duros, encorreados. Na Allemanha, na Russia e em França

existe, no posto de desinfeção, em annexo ás estufas, uma camara para as fumigações dos artigos d'esta classe por meio da atmospherá sulfurosa ou dos vapores do chloro. E' esta uma pratica para realisar tambem no nosso estabelecimento de desinfeção.

MANOBRAS.—Assentes estes principios, figuremos agora a manobra pratica da desinfeção em domicilio.

Recebido no posto o aviso do respectivo subdelegado de saude, é logo mandado sahir o carro da desinfeção com a sua competente esquadra, e igualmente um outro carro, com que ha de ser dotada a estação municipal de desinfeções, e que é destinado a receber os volumes, cuja beneficiação tem de ser feita no mesmo posto pelo vapor humido sob pressão ou na camara annexa pelos vapores do chloro ou gaz sulphuroso. A cada individuo do pessoal desinfectador é distribuido um cartão numerado, onde vae expressa a hora exacta da partida, a rua e numero da casa onde a desinfeção vae ser operada, e o itinerario que os dois carros devem seguir.

Chegados ao seu destino, os desinfectadores retiram as roupas das camas, os cortinados, tapetes e mais artigos dos quartos que hão d'ir para a estufa, e bem assim os objectos de metal destinados á fumigaçáo na camara annexa áquelles aparelhos, depois de previamente se terem coberto com a vestimenta e a mascara especiaes; levam nos saccos todo esse material ao carro que logo os transporta á estação, e procedem ás pulverisações.

Seguidamente limpam e lavam todos os locaes com as escovas, e com esponjas embebidas na solução de sublimado ou phenica, queimam os artigos miudos que nenhum valor tem e não merecem mesmo a desinfeção, e procedem á beneficiação da canalisação e pias da casa com as já indicadas preparações de chloreto de zinco ou sulphato de cobre. Depois tiram a vestimenta e a mascara, queimam o algodão d'esta, fazem d'estes artigos um pacote especial, que é fechado n'um sacco alcatroados, para ser muito bem escovado e lavado com solução

phenica, após cada operação; e voltam logo á estação, não lhes sendo permittido, sob qualquer pretexto, deixar o domicilio, ainda que seja por instantes, onde estão operando, antes de acabado o trabalho, ou interromper as manobras, ou demorar-se em qualquer parte no regresso ao posto.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

INVESTIGAÇÕES SOBRE A MATERIA CORANTE DO SANGUE.— M. Hoppe Seyler distingue a substancia corante contida nos corpusculos sanguineos arteriaes da oxyhemoglobina sob o nome de arterina, e a da dos corpusculos do sangue venoso da oxyhemoglobina sob o nome de phlebina, e accrescenta que a oxyhemoglobina elimina mais difficilmente sua mollecula do oxygenio do que a arterina. Seus estudos tem por fim principalmente mostrar que o grupo atomico hemochromogeno é commum á materia corante dos corpusculos vermelhos, á oxyhemoglobina, á hemoglobina e á carboxyhemoglobina, sobre este ultimo corpo insistindo mais. Uma solução aquosa de carboxyhemoglobina coagula quando se aquece ao banho-maria em um tubo fechado, e dá um precipitado vermelho carregado, que mostra os raios de absorpção caracteristicas da carboxyhemoglobina. Esta mesma solução aquecida em um tubo privado d'oxygenio dá a hematoporphirina.

Resume o auctor estas averiguações dizendo que, depois de ter posto em liberdade a hemochromogena e tel-a transformado depois em carboxyhemoglobina por uma corrente d'oxydo de carbono determinou: 1º a tensão do oxydo de carbono na transformação da carboxyhemoglobina em carboxyhemochromogena, tensão que tornava-se constante; 2º a quantidade de oxydo de carbono que toma a hemochromogena para transformar-se em carboxyhemochromogena, isto é, ambas as substancias tomão identicamente uma molecula d'oxydo de carbono para uma de ferro.

Não pode haver a menor duvida, portanto, de que o grupo atomico é identico, e que na materia corante arterial como na oxyhemoglobina crystallizada, dous atomos d'oxygenio são substituidos* pela molecula C O.—(*Centrabll. für. Physiol.*)

FUNCÇÕES, PATHOLOGIA E CIRURGIA DO COLLO DO UTERO.—No ultimo congresso francez de cirurgia M. Doléris occupou-se deste assumpto expondo o seguinte: A considerar o conducto uterino normal como simples canal passivo, tem em seu conjuncto uma direcção sensivelmente rectilinea, apenas curvado no isthmo.

Seo calibre é sempre sufficiente para sua funcção. A estrutura de sua mucosa e os relevos da respectiva parede supportam, por uma especie de aparelho de drenagem, a permeabilidade do orgão nos dous sentidos, do exterior para o interior e vice-versa. A secreção moderada do muco-cervical não é desfavoravel á funcção, e o papel primordial nos phenomenos iniciaes da fecundação pertencem incontestavelmente ao focinho de tenca. Na mulher que já concebeo o pructo vaginal é mais largo, mas o orificio uterino é sensivelmente mais aberto e proporcionalmente mais accessivel. Por este facto é que se conserva a aptidão normal ás fecundações subsequentes.

Se uma deformação excessiva visa a taes disposições reciprocas do collo e da vagina, a aptidão diminue e pode até desaparecer, porque se um collo conico e allongado com uma vagina normal em uma multipara constitue um obstaculo natural á fecundação, pode-se dizer tambem que um orificio cervical alargado, com a vagina muito relaxada acarreta o mesmo resultado na pluripara. A tensão muscular do stroma do collo corresponde a phenomenos activos muito variados em relação com a funcção. O collo representa um sphincter durante a gestação e a primeira phase da parturição. O papel do sphincter muscular é poderosamente auxiliado pela cinta vascular que rodeia o collo em sua porção super-vaginal, o que faz do

isthmo uterino um verdadeiro tecido erectil, ao nivel do qual os feixes musculares não são mais do que uma membrana ariforme. A integridade do influxo nervoso e a manutenção dos tecidos musculares são as garantias da resistencia da região.

Toda a pathologia do collo uterino está nestes tres phenomenos: traumatismo, inflammação e processo degenerativo ou neoplasico. A endometrite cervical traz o ectropion mucoso do collo, como a rectite traz a hernia da mucosa rectal. Os causticos e o thermocauterio determinam a transformação do epithelio cylindrico que reveste todo o ectropion cervical em um verniz pavimentoso solido. Dónde a obliteração dos conductos glandulares que se abrem na superficie do ectropion. O que succede então? As sêcreções glandulares soffrem a retenção e produzem tumefacções chronicas e reincidentes (antigas congestões repetidas). Abaixo da cicatriz formada passa-se um processo que escapa aos observadores. As glandulas são alteradas, cheias de productos secretorios, contidos em um envulcro corneo. De vez em quando apparecem na superficie dos folliculos, cheios ás vezes de pus, taes productos, prova de que a infecção existia na profundeza delles.

O ultimo termo d'esta lesão chronica é a degenerescencia kystica. As pontas de fogo não têm como resultado senão a criação de orificios de sclerose no collo invadido pelos kystos. Taes alterações trazem o allongamento do segmento medio do collo, a atrezia do conducto cervical, desvios, etc., occasionando tambem affecções salpingo-ovaricas. A inflammação modifica tambem a forma do collo e determina flexões anteriores na união do segmento vaginal com o super-vaginal do collo. Esta deformação favorece a destruição do labio anterior que se levanta, seu allongamento apparente, o ectropion anterior e por fim uma especie de conicidade do collo.

O esphincter vascular permite comprehender os espasmos localisados no orificio interno. O atheroma precoce, o enfraquecimento constitucional ou adquirido das paredes arteriaes e das paredes venosas acarretam a perda da solidariedade de estru-

ctura entre o corpo e o collo do utero, d'onde a atonia do segmento medio e a flexão do orgão no isthmo (*Bulletin Médical*).

ESTATISTICA DA RAIVA NO RIO DE JANEIRO.—Em uma das ultimas sessões da Academia das Sciencias de Paris foi lida uma carta do Sr. D. Pedro II (ex-imperador do Brazil) dirigida a M. Pasteur e pedindo de communicar á Academia a estatistica do tratamento preventivo da raiva, de 9 de Fevereiro de 1889 a 15 de Setembro, feito no Instituto Pasteur do Rio de Janeiro, sob a direcção do Sr. Dr. Ferreira dos Santos.

Tresentas pessoas apresentaram-se ao Instituto durante este periodo. Cento e noventa e oito não foram submettidas ás inoculações, porque na maioria dos casos os animaes que as tinham mordido não eram hydrophobos, e em outras não havia ferida, apenas despedaçamento do vestuario. Do numero das pessoas admittidas a soffrer o tratamento preventivo, cento e sessenta e duas, deve-se deduzir :

1°—5 pessoas que foram ligeiramente mordidas por animaes apenas suspeitos e que não completaram o tratamento ;

2°—1 pessoa, que tendo sido gravemente mordida no rosto foi acommettida de raiva no vigesimo terceiro dia e morta durante o tratamento, com a importante circumstancia de que, durante tal periodo o doente faltou dez vezes ás inoculações.

Tres meninos, gravemente mordidos pelo mesmo cão havia um anno, foram salvos.

O numero de pessoas que completaram o tratamento attingio a 156. Destas só houve um caso fatal, provavel mas não seguramente pela raiva, visto que o doente não fôra examinado por medico.

A mortalidade foi portanto, admittindo este unico insuccesso, de 0,64 por 100.

DIARRHÉA CHOLERIFORME DAS CRIANÇAS.—(Dr. Baginsky, de Berlim). Sabe-se que na mortalidade dos meninos as molestias do apparelho digestivo representam papel consideravel.

Ha já algum tempo M. Virchow occupou-se deste assumpto e no curso de estudos chegou á conclusão de que a mortalidade das creanças por molestias gastro-intestinaes está sempre em relação com a temperatura mais ou menos elevada da estação. As investigações feitas em Berlim tambem comprovaram que a curva da mortalidade dos meninos em taes affecções coincide sempre com o maximo da temperatura estival, relação verificada em todas as grandes cidades da Europa e da America. Pode-se pois dizer que a maior mortalidade das creanças, por estados gastro-intestinaes, depende de uma temperatura muito elevada do ar e sobretudo de sua refrigeração insufficiente durante a noite. Ha entretanto um outro factor importante desta polymortalidade. E' a ausencia do aleitamento natural. Virchow admittia tambem que na etiologia do *cholera infantum*, a agua e os alimentos representam valor saliente.

E' assim natural pensar em conhecer o papel etiologico das bacterias que formigam nos intestinos dos meninos de diarrhéa cholericiforme. Neste sentido julguei opportuno emprehender uma serie de invertigações para saber se o *cholera infantum* é produzido ou não por microbios especificos. De accordo com os ultimos trabalhos d'Escherisch os intestinos contêm duas especies de microbios, principalmente: o *bacterium lacti*, que é aerobio, e o *bacterium coli*. Em minhas pesquisas sobre 23 casos de *cholera infantum*, pude convencer-me tambem do predominio destes dous generos de bacterias. Mas achei ainda, bem que em menor quantidade, bacterias, baccillos, coccus, e diplococcus dos mais variados generos. Alguns, d'elles são pathogenos, isto é, virulentos, mas nenhum mostrou-se especifico sob o ponto de vista da producção do syndroma do *cholera infantum*. Como conclusão, creio que a diarrhéa cholericiforme dos meninos *não é uma molestia saprogena*, e as observações clinicas veem em apoio desta opinião.

Estudei a reacção chimica das bacterias em questão servindo-me nos experimentos do methodo de Brieger, verificando a presença de ptomainas extremamente toxicas. Alem

disso notei que o desenvolvimento das bacterias encontradas no tubo intestinal das crianças de diarrhéa cholericiforme é sempre acompanhado do desprendimento de grande quantidade d'ammoniaco, e que até quantidades minimas deste gaz exercem nos animaes acção muito deleteria.

D'ahi concluo que o amoniaco desprendido em grande quantidade nos intestinos representa papel importante na produção do syndroma clinico do *cholera infantum*. (Comunicação feita à *Sociedade de Medicina de Berlim*.

METEOROLOGIA

Observações meteorologicas do mez de novembro

PELO CONS. DR. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 27°,06; no mesmo mez do anno passado 27°,80. A temperatura ao sol, na média 39°; no mez do anno passado 40°. A temperatura maxima 29,50; no mez do anno passado 29°50. A minima 24°; no mez do anno passado 25°. A média maxima dos dias 28°,55; no mez do anno passado 28°69. A média minima das noites 25°,08; no mez do anno passado 26°,13.

A pressão barometrica média, observada no barometro, 759^{mm},70, e calculada a zero 756^{mm},34; no mez do anno passado foi esta 756^{mm}85. Pressão maxima 761^{mm},00; minima 759^{mm},00 (absolutas).

O pluviometro marcou 55 millimetros de agua de chuva, eguaes a 2 litros, 200; no mez do anno passado marcou 33 millimetros, eguaes a 1 litro, 320, differença para mais 22 millimetros eguaes a o litro, 880.

De accordo com o calculo já publicado a chuva de todo o mez deu por cada milha quadrada 266.200,000 litros; ou 266.200 toneladas metricas, ou 14.374.800 arrobas ou 12.676.190,4 barris de agua.

Os ventos forão dos rumos de N; NE; ENE.

Houve 4 dias de chuva ; no mez do anno passado 3 dias de chuva e 1 de trovoada.

O hygrometro oscillou entre 84° e 91°, humidade relativa correspondente 75 e 85.

NOTICIARIO

Faculdade de Medicina da Bahia.—Teve logar na Faculdade de Medicina a cerimonia de collação de gráo aos que terminarão este anno o curso de medicina, assistindo ao acto o Exm. Sr. Dr. M. Victorino Pereira, governador d'este estado, diversas autoridades, muitas senhoras e cavalleiros.

Depois do discurso do Sr. Dr. José Olympio, director interino da Faculdade de Medicina, orou o Sr. Dr. Antonio Baptista dos Anjos, em nome de seus collegas e o Sr. Dr. Virgilio Damazio, paranympho, que pronunciou um eloquente discurso.

O 16º batalhão de linha deu a guarda de honra.

Eis o nome dos doutorandos:

Bazilio Raymundo de Seixas, Braulio Carolino de Menezes, Cincinnato Augusto Pamponet, Pedro da Cunha Araujo Goes, Luiz José de Oliveira, Bonifacio Ferreira de Carvalho, Augusto Lucio de Figueiredo Teixeira, Arthur Trilha de Lemos, Edgard Henrique Albertazzi, Pedro José Duarte, Augusto Cezar Vianna, Virgilio Martins Lopes de Mendonça, Alfredo Antonio de Andrade, Antonio Baptista dos Anjos, Alfredo Mendes Ribeiro, Antonio José Alves de Souza, Trajano José de Carvalho, Cosme Moreira de Almeida, Miguel Carlos da Costa Simões, José Xavier Coelho, João Ricardo da Costa Filho, João Antonio da Costa Doria, Eduardo Leger Lobão Junior, José Ferreira Muniz, Caetano Machado da Fonseca Marinho, Alfredo Dumas de Andrade, Gabino do Nascimento Bahia, Antonio da Silva Cruz, José Esteves Frederico da Costa, Landulpho Machado de Magalhães, Aurelio de Mello Rezende, Manoel de Carvalho Nobre, Victor Leão Aratangy, Eduardo Francisco Magarão, Emilio Paulo dos Santos Pereira, Manoel Vergne de Abreu, Arthur Correia Cotias, Caetano de Almeida Galeão, João Muniz Sapucaia, João Jeronymo Pontual Rangel, João Baptista de Sá Andrade, Anisio Rosa Soares, Rodolpho Pereira Serzedello, Domingos Portella Lima, Francisco Pereira da Silva Junior, Ernesto Moreira de Almeida, Arthur de Figueiredo Rebello, João dos Santos Marques, Philadelpho Manoel de Gouveia, Astrolabio José dos Passos, Hermelino Pires de Carvalho,

Francisco Pires Barroca, Affonso Moreira de Loyola Barata e João Vieira Leite.

Terminaram o curso de pharmacia e prestaram juramento os Srs. :

* Manoel Amado Coitinho Barata, Horacio José Soares, Antonio Ferreira da Fonseca Filho, Fabio Dutra e Silva, Raymundo Nonato Vieira Braga, Carlos Emilio Antunes, José Jacintho de Camerino, Francisco de Vasconcellos Hora, Antonio Pergentino de Moraes, José Innocencio Cocio e Pedro Celestino Pereira da Fonseca.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.—Foi exonerado a seu pedido do cargo de director e jubilado no de professor da 1.ª cadeira de clinica cirurgica o Visconde de Saboia.

Para o logar de director foi nomeado o Dr. Erico Marinho da Gama Coelho, professor de clinica obstetrica e gynocologica, e para o de lente da 1.ª cadeira de clinica cirurgica o Dr. Oscar Bulhões, substituto da secção cirurgica da mesma Faculdade.

E' de justiça que registremos ainda uma vez o elevado apreço em que tem a classe medica os serviços prestados pelo Visconde Saboia, quer no ensino de sua cadeira, quer na direcção da Faculdade, que deve especialmente ao seu impulso os melhoramentos que em poucos annos a transformaram do estado de abandono e de ruinas em que se achava.

Reforma das Faculdades de Medicina.—Pelo ministerio do interior foram nomeadas commissões das Faculdades da Bahia e do Rio de Janeiro para elaborar um projecto de reforma das mesmas Faculdades.

A da Bahia foi constituída pelos Cons. Antonio de Cerqueira Pinto e Virgilio Climaco Damasio, Drs. Antonio Pacifico Pereira, Antonio Pacheco Mendes, Manoel José de Araujo e Frederico de Castro Rebello.

A do Rio de Janeiro é composta dos Drs. Erico Marinho da Gama Coelho, José Benicio de Abreo, Domingos José Freire, João Martins Teixeira e João Carlos Teixeira Brandão.

A digitalina de Homolle e Quevenne, principio activo puro da digitalis, se emprega como ella nas *molestias de coração*, nas *palpitações*, *hydropesias*, etc, e não apresenta os inconvenientes da planta. A Academia de Medicina de Paris honrou-a com sua alta *approvação*. Emprega-se em *granulós* de 1 a 3 por dia, ou em solução de 10 a 30 gotas.

Ferro de Quevenne.—Ha 50 annos considerado como o primeiro dos ferruginos por causa de sua *pureza*, de sua *poderosa actividade*, de sua *facilidade de administração*, e porque não tem a acção caustica e irritante dos saes de ferro e das preparações soluveis. Para evitar as falsificações impuras e desleaes, ter o cuidado de prescrever sempre: O *verdadeiro ferro de Quevenne*.

O licor de Laprade, de albuminato de ferro, o mais assimilavel dos saes de ferro, constitue o tratamento especifico da chlorose e da anemia.

O vinho de Bayard, de peptona phosphatada, é um dos poderosos reconstituintes da therapeutica.

Dyspepsia.—As numerosas experiencias clinicas dos Srs. Archembault, Bouchut, Fremy, do Hotel Dieu, professor Gubler, etc., teem demonstrado a efficacia notavel do *Elixir e pilulas chlorhydro-pepsicos Grez*, (amargos e fermentos digestivos) nas dyspepsias, anorexia, vomitos da prenhez e perturbações gastro-intestinaes das creanças (lienteria). Contendo cada colher de sôpa do elixir 50 centigrammas de pepsina titulada, as doses são para os adultos de um calice de licor em cada refeição, e para as creanças de 1 a 2 colheres de sobrezeza.

PILULAS de Bromhydrato de Quinina BOILLE, approv. pela Academia de Medicina de Paris, contra Nevralgias, Febres, Enxaquecas Gota, Rheumatismos. — 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS.

XAROPE GENEVOIX de Iodureto de Calcio, mais activo que o iodureto de potassio, contra Escrofulas, Lymphatismo, Rachitismo, Tuberculose, Syphilis. — 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS.

As Pastilhas de Houdé, de cocaina, são prescriptas com optimo resultado contra as dores de garganta, rouquidão, extincção da voz, pharyngite, laryngite, angina e ulcerações tuberculosas.

O QUINIUM ROY GRANULADO, preparado com o extracto aquoso da quina unido ao quinium (*extracto alcoolico pela cal*), um contendo a parte tonica da casca, o outro todos os alcaloides, representa, pêso por pêso, o *pó de quina calysaya*. É solúvel n'agua, no vinho, etc. *Pharmacia Roy*, 3, rua Michel-Ange, Paris, e em outras pharmacias.

TISICA, BRONCHITES CHRONICAS, TOSSES PERTINAZES, CATARRHOS, curados pela **EMULSÃO MARCHAIS**. *Madrid*: Melchor Garcia; *Buenos-Ayres*: Demarchi Irmãos; *Montevideo*: Las Cases; *Mexico*: Van den Wingaert.

VINHO DE SAINT-RAPHAEL

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituente de excellente gosto, mais efficaz para as pessoas enfraquecidas, do que as preparações ferruginosas e as de quina. É o melhor adjuvante no tratamento da tisica.

Este vinho é conservado pelo processo do sñr Pasteur, do Instituto de França.

É prescripto no canção do estomago, na chlorose, na anemia e nas convalescências.

É um vinho muito recommendado ás pessoas de idade, ás jovens e ás creanças. *Os pedidos devem ser feitos à la* **Compagnie du Vin de Saint-Raphaël**, à VALENCE (Drôme) France

DEPOSITO NA BAHIA EM CASA DOS SÑRS REBELLO, MIRANDA & CARDOZO
E EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS